

A exposição como objeto de estudo

Martha Marandino
Educação em museus: pesquisa e práticas
FEUSP



A Pesquisa em Educação em Museus

- Estudos sobre educação em museus de ciências vêm sendo ampliados internacionalmente e nacionalmente
- Brasil: consolidação das iniciativas de popularização da ciência implica na possibilidades de reflexão sobre o impacto dessas ações junto aos diversos públicos
- Pesquisa em educação em museus: referenciais do campo da educação, da museologia, da comunicação...
- Interface entre a investigação em educação em geral, ensino de ciências e museus é marcante: perfis mais comuns de pesquisa realizados nesses espaços no que se refere aos temas de investigação, a orientações teóricas e a metodologias empregadas.



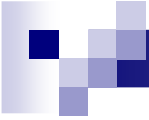
Temas de pesquisa em Educação em Museus

- Ênfase nas pesquisas de aprendizagem: influência das linhas de pesquisa em ensino de ciências – concepções alternativas, mudança conceitual, modelos mentais, linguagem, etc
- Compreensão do museu como organização social: pesquisas sobre tipos de público, os “não públicos”, questões de inclusão, estudos culturais, imagem de ciência nos museus, CTS, etc
- Foco nas ações pedagógicas: exposições, atividades educativas, produção de materiais didáticos, mediação, formação de monitores, etc



A Produção de Conhecimento nos Museus

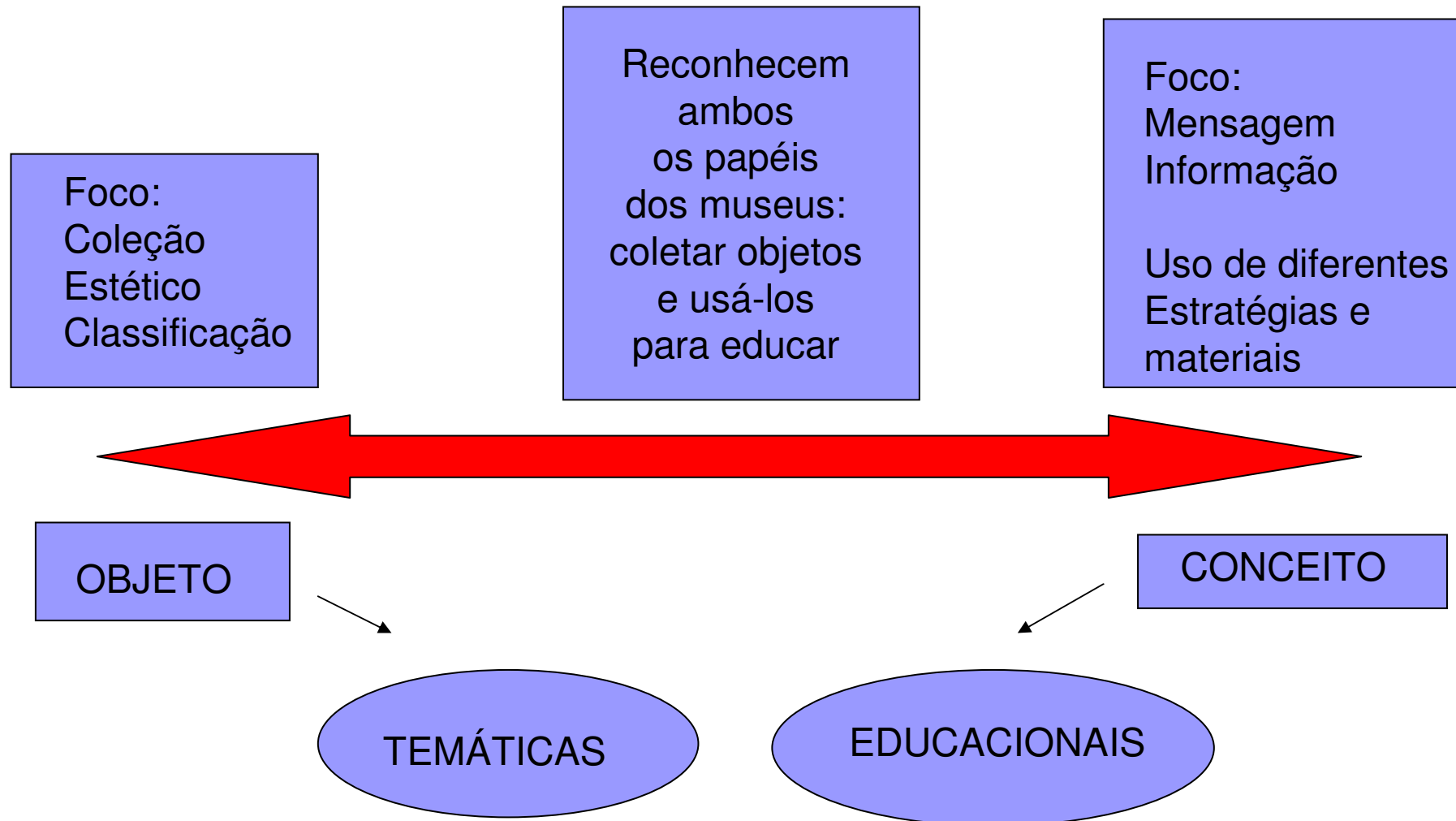
- Entendidos como locais de educação, logo de seleção da cultura com finalidade de divulgação e educação.
- Nos museus programas e projetos educativos são gerados, com base em modelos sociais e culturais.
- Nessas ações: o conhecimento deve ser “adaptado”, com o intuito de torná-la acessível ao visitante.
- Como em qualquer organização educacional, processos de transposição/recontextualização da cultura mais ampla ocorrem, possibilitando a socialização dos saberes.



A exposição como foco da educação em museus

- Os museus possuem o papel social de “coletar, preservar, pesquisar e expor publicamente como função essencial de sua existência” (Dean, 1994)
- Exposições: sua elaboração requer o envolvimento de equipes de várias especialidades, o conhecimento de teorias, metodologias e práticas
- Através delas que o museu “vende” a instituição, informa o público, muda atitudes e comportamentos -espaço para a educação e reflexão
- Trata-se de “um compreensivo grupo de elementos (incluindo “exhibits” e “displays”) que formam uma completa apresentação pública de coleções e informações para o público utilizar”

Tipos de exposição





Aspectos da Educação em Museus

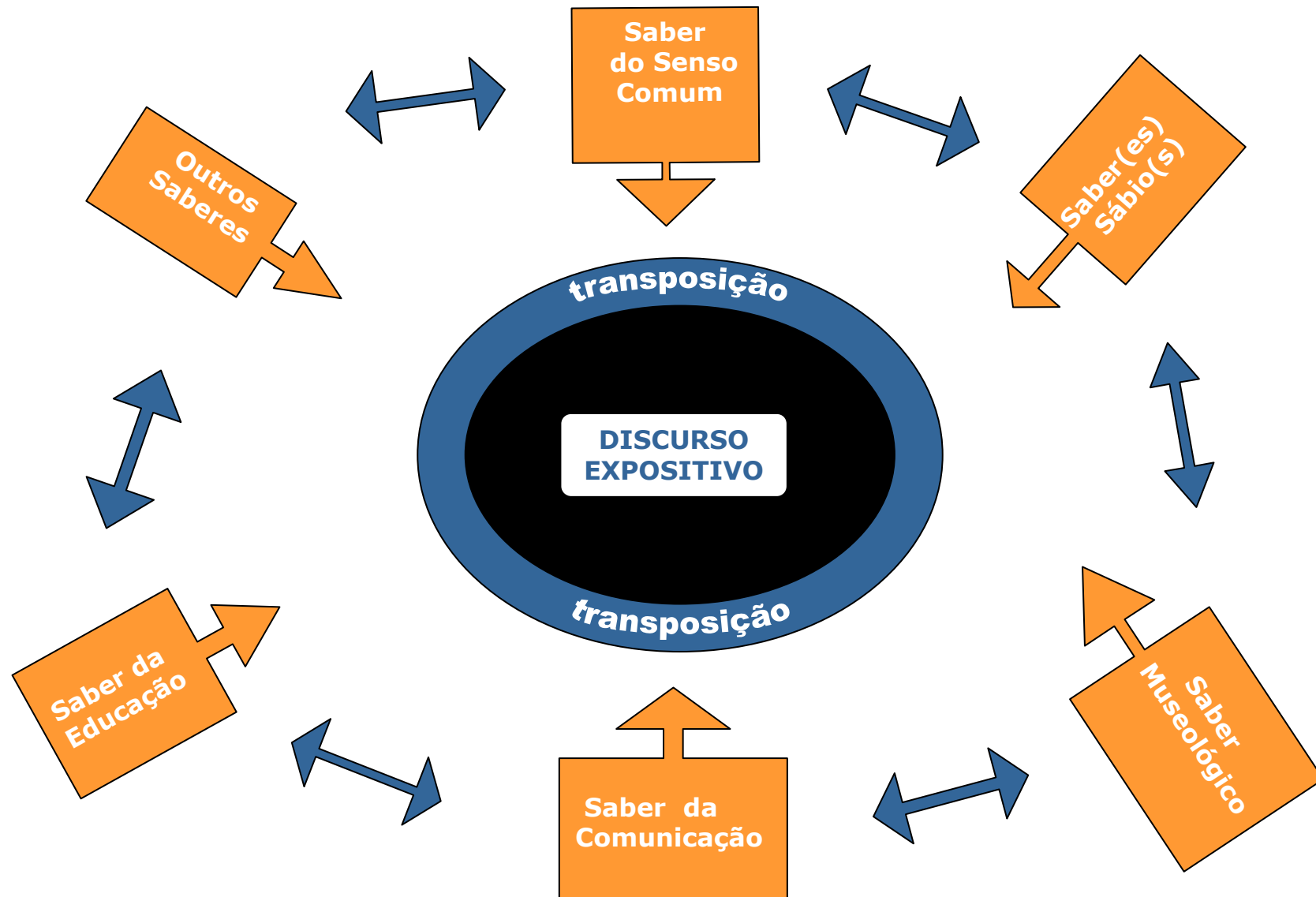
- ❑ Público: diversificado, com expectativas e interesses diversos
- ❑ Objetos: coração do museu; fonte de informação, contemplação, deleite e experimentação
- ❑ Espaço: livre escolha, organiza percursos, promove controles, estabelece relações específicas
- ❑ Tempo: livre escolha, determina modos de visita e formas de interação
- ❑ Linguagem: sofre constrangimentos dos objetos, do espaço e do tempo; é particular



O Discurso Expositivo

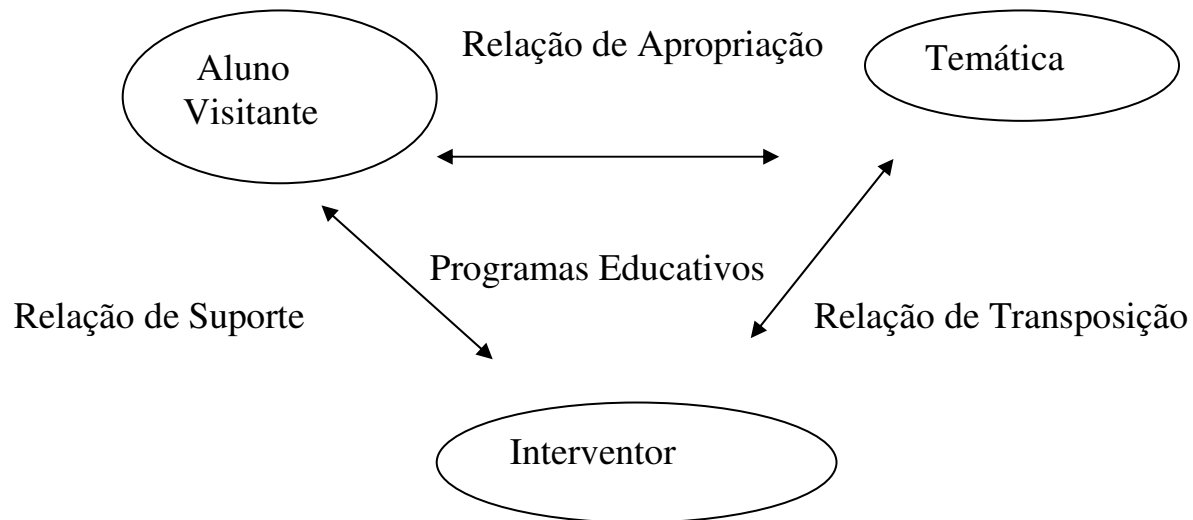
- Produção: transposição museográfica (Simmoneux e Jacobi, 1997) e recontextualização (Bernstein, 1996) dos conhecimentos
 - Discurso expositivo: seleções da cultura científica, mediadas pelos diferentes saberes dos diversos atores envolvidos na sua produção;
 - Produção: determinada pela história dos museus de ciência e das instituições em particular, pelas políticas de ciência e tecnologia, de educação e de cultura, pelas concepções e opções científicas, museológicas, educacionais e comunicacionais adotadas, pelos atores envolvidos (formação profissional) etc (Jogo de poder).
 - Exposição: jogo (de poder) de participação de diferentes discursos/vozes – ciência, educação, museologia, história da ciência, escola/sociedade, técnico, institucional, político....

Constituição do discurso expositivo



Aspectos da Pedagogia Museal

Modelo Adaptado de Allard et all representando a Situação Pedagógica no Museu



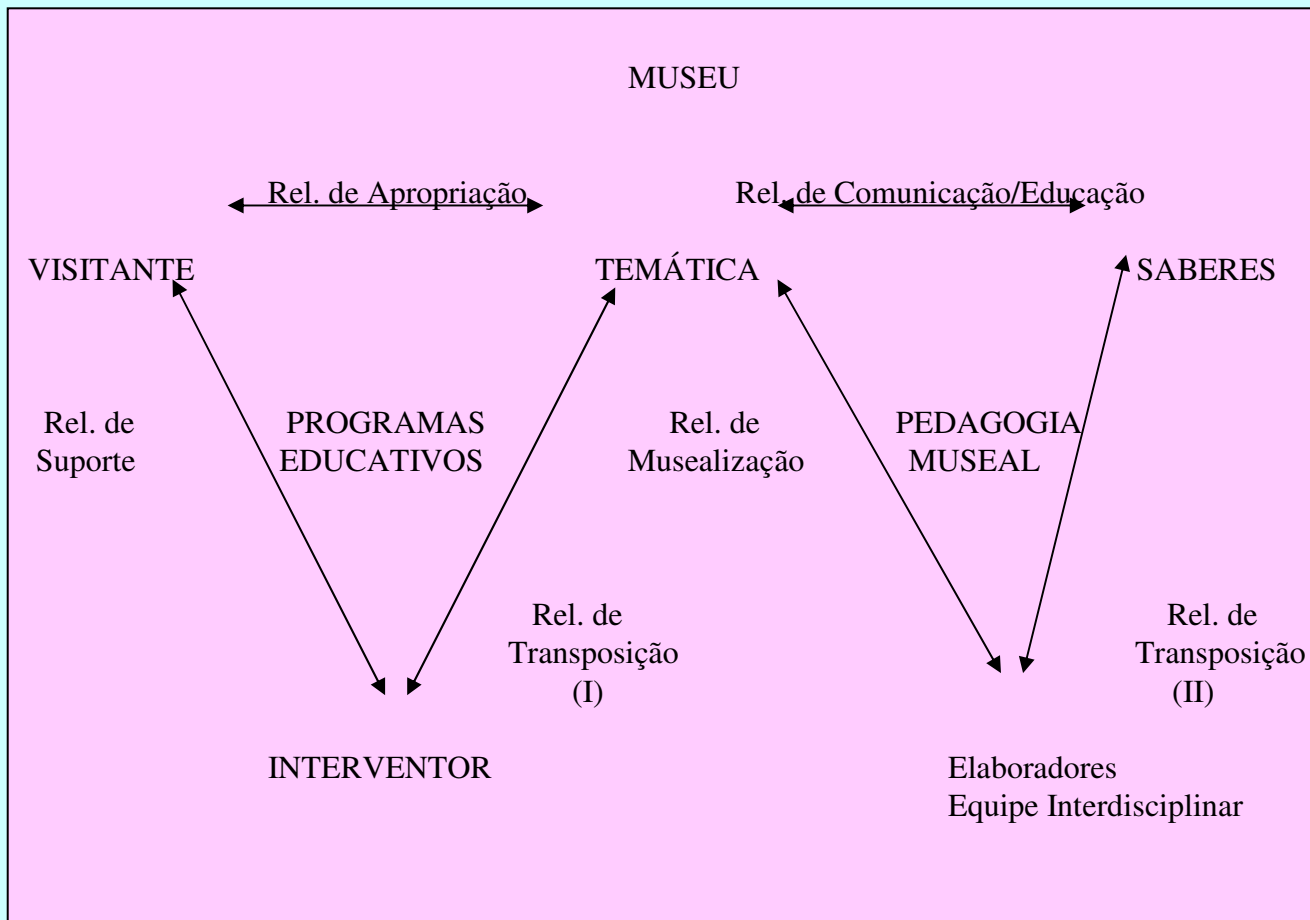


Modelo para o Estudo das Relações Pedagógicas nos Museus

- Proposta de compreensão da situação didática nos museus
- Considera os processos de transposição na elaboração do discurso expositivo e a mediação deste discurso com o público
- Afirma os espaços de museus enquanto locais onde se estabelecem relações pedagógicas próprias
- Ao inserir tais relações no entorno/contexto social pretende trazer a dimensão sociológica do processo educativo que ocorre nesses espaços



ENTORNO SOCIETAL/CONTEXTO SOCIAL

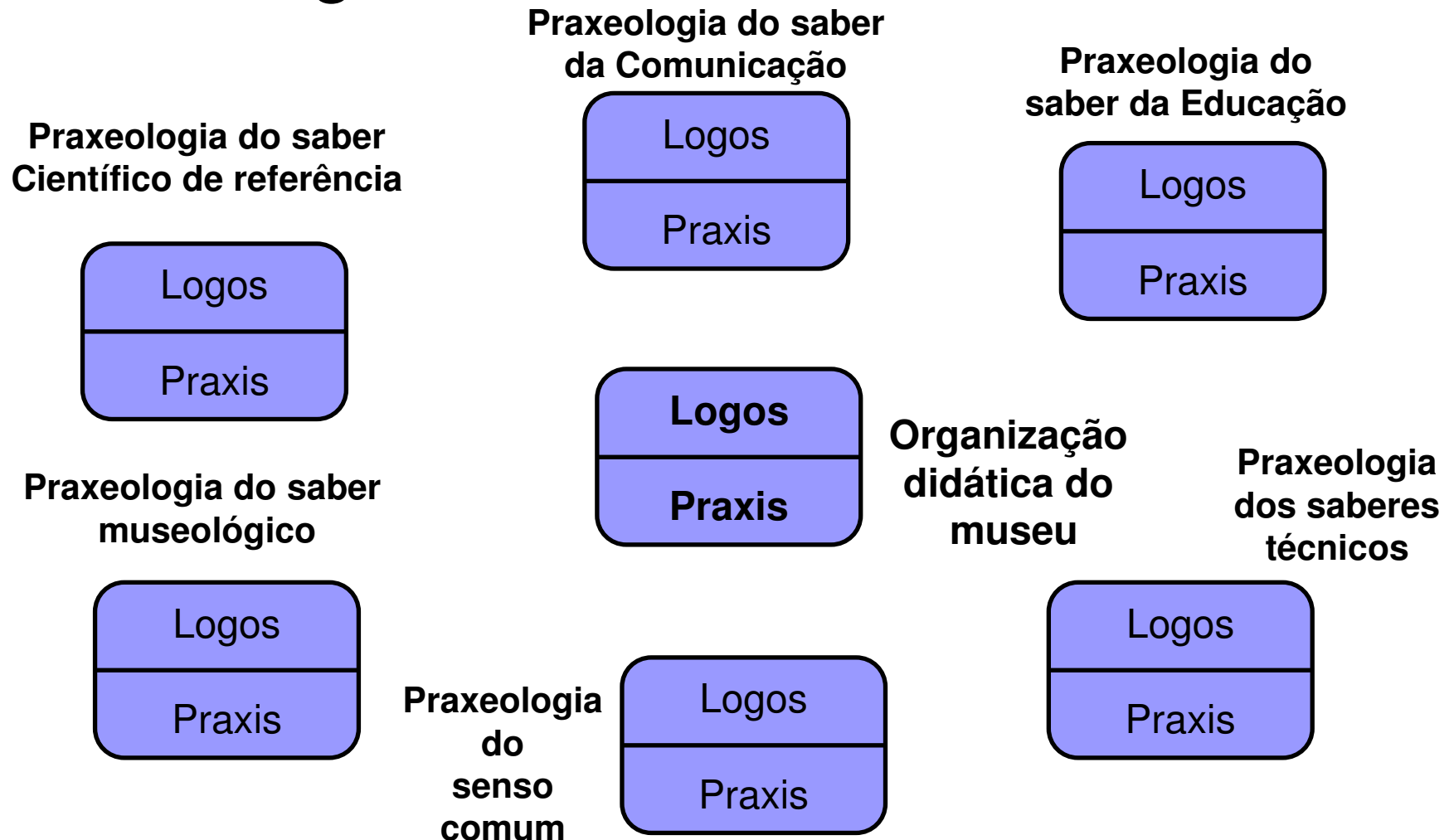




Educação em museus como Praxeologias

- Praxeologia: conceito proposto a partir do desenvolvimento da TD por Chevallard (2007) – Teoria Antropológica do Didático – TDA
- Representa as técnicas (práxis), os conhecimentos, tecnologias (logos) elaboradas pelas e nas instituições para responder a determinadas tarefas
- Educação em Museu: tarefa de expor ou apresentar conhecimentos de forma inteligível para diferentes tipos de público – envolvimento das dimensões da *práxis e do logos* para realização da tarefa
- Conjunto das praxeologias formam a “organização didática dos museus”

Educação em museus como Praxeologias





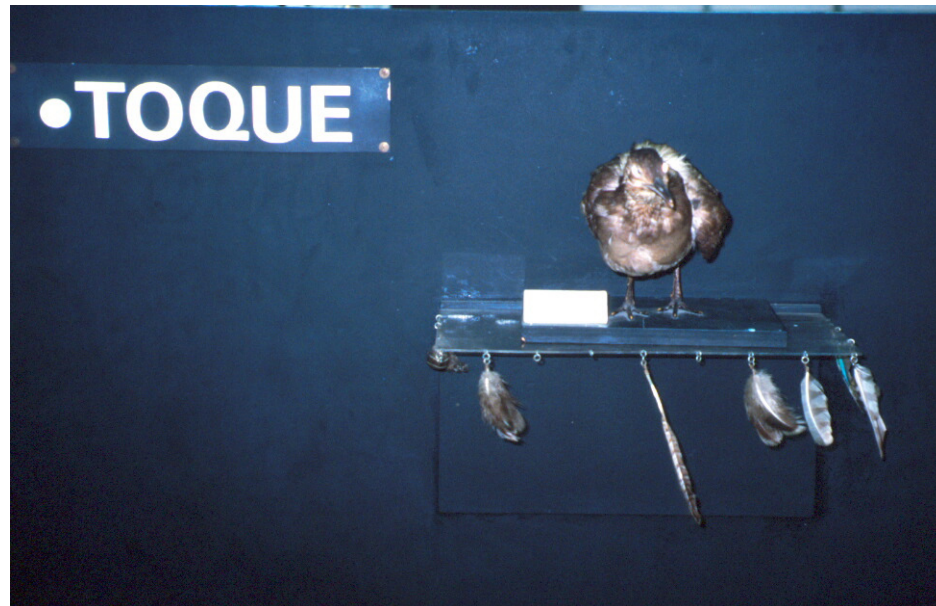
OS OBJETOS

- Os Objetos nos Museus de Ciências: a busca por uma teorização (Lourenço, 2000): objetos científicos/naturais, pedagógicos e de divulgação;
- A Problemática dos Objetos nos Museus de Ciências: dependendo da concepção, objetos assumem diferentes funções na exposição – *recontextualização* – de “obra” a ser contemplada a ilustração, instrumento, aparato, modelo, réplica;
- As Coleções de Objetos nos Museus de Ciências: impacto sobre as instituições de pesquisa e sobre o conceito de museu - os objetos e a definição de museu.













Questões

- Quantos e como os objetos estão distribuídos no espaço?
- Como ocorre a escolha do objeto a ser exposto? Quais critérios?
- Qual a natureza da informação fornecida por meio do objeto?
- Que relações estabelecidas entre texto e objeto?
- De que forma os objetos estão organizados na relação com a informação fornecida nas etiquetas?
- Quais leituras são possíveis de serem feitas pelo público ao visitar as vitrine/objetos/aparatos?
- Que relações esses elementos estabelecem com o resto da exposição?



Os Textos

- Pesquisas sobre o “porque” e “em que” momentos os textos são lidos nas exposições têm mostrado o seu incontestável papel. Mas há muito a ser pesquisado sobre o efeito cognitivo e afetivo da escrita nesses locais.
- Os visitantes não lêem tudo - isso seria impossível e desprovido de sentido; eles fazem escolhas – logo são fundamentais os estudos de comportamento e modos de leitura nesses locais.
- Tipos de textos das exposições – tipologia para análise de textos: científicos, de divulgação, didáticos e de museus.
- No caso dos museus de ciência: os textos se assemelham tanto aos científicos, como aos de divulgação. Há casos em que os textos didáticos também aparecem. Mas existem textos específicos de museus!!!!
- Textos de Museus: forma específica de ler e de produzir textos – particularidades da cultura museal: tempo, espaço e objeto - estrutura, formato, edição e linguagem



Os textos nas exposições

- Estão, em geral, associados a objetos.
- No formato consideram a leitura no suporte em que está apresentado - cuidado com tamanho de letra, distâncias entre letras e palavras, entre linhas, com a qualidade visual, cor, iluminação, preservação.
- Consideram o leitor que visita o espaço de museu e que em geral realiza uma forma específica de interação.
- São textos híbridos – misturam diferentes estratégias encontradas também em outros textos (por exemplo, didático ou de divulgação). E, como são feitos para públicos variados, há também presença de textos científicos.
- Os museus não são *livros em pé*, como se costuma ouvir dizer, apesar de muitas exposições serem exatamente isso.

Exemplo: Museu de Zoologia



Treme-treme

Família: Torpedinidae

Nome científico: *Narcine brasiliensis*

Esta arraia é capaz de produzir descargas elétricas. Vive em águas rasas. Atinge cerca de 50 cm de comprimento. Quatro a 15 embriões são produzidos de cada vez.

Ocorre dos Estados Unidos a Argentina.

Museu de Anatomia Veterinária



Crânios de cães com etiquetas
apresentando o nome
vulgar

Estação Ciência – Parada Butantan



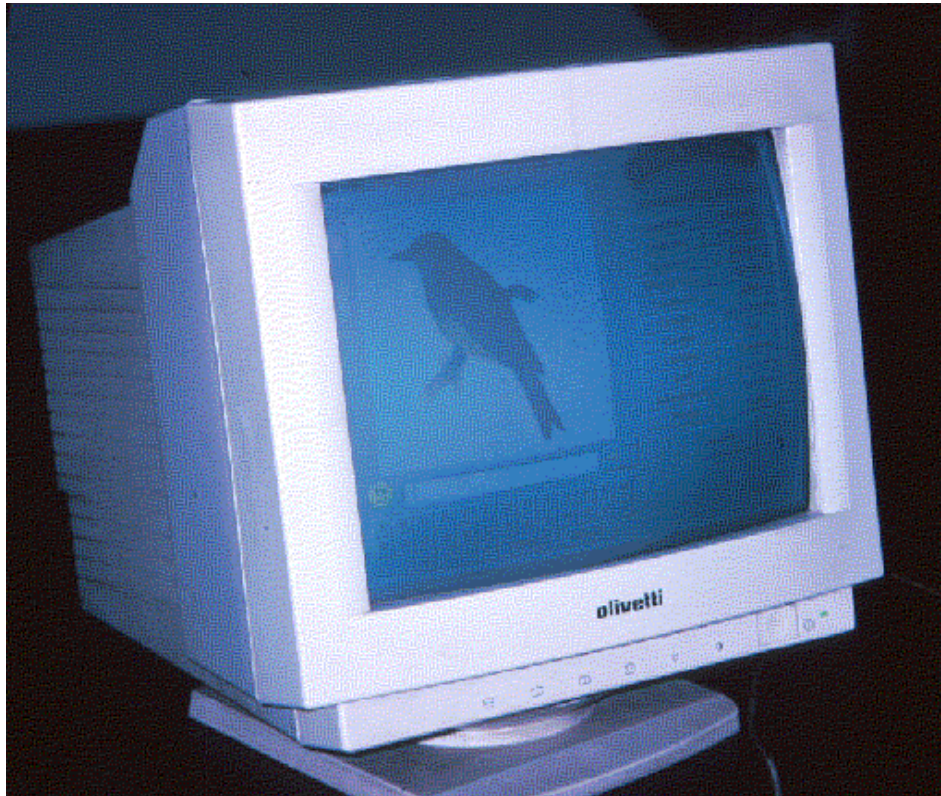
VÍDEO

Aqui você pode assistir a
vídeos muito
interessantes
Acomode-se!

GAVETEIRO

Aqui você pode matar a
curiosidade sobre os
animais que viu lá fora.
Vamos! Pegue uma
gaveta, mexa, leia, chame
o monitor, PERGUNTE!

Estação Ciência - Aves



- Beija-flor-rabo-de-tesoura. *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788). Destaca-se de outras espécies pelo maior porte e pela cauda comprida e bifurcada, o que lhe vale o nome popular. Como é comum entre os beija-flores, é uma espécie agressiva que disputa com outras o seu território e fontes de alimento. Alimentação: néctar de flores que coletam com a língua longa e tubular. São atraídos especialmente por flores vermelhas e laranjas, mas visitam também flores brancas e amarelas. Além do néctar, capturam pequenos artrópodos.

Museu da Vida – Espaço Biodescoberta



Como surgiram tantos seres vivos?

Será que eles se transformam com o tempo?

Pensava-se antigamente que cada espécie animal criado por Deus era imutável. Todos os animais que saíram da Arca de Noé, após o dilúvio, seriam iguais aos de agora.

Se assim fosse, como explicar os fósseis de uma variedade de estranhos animais?

Como explicar, também, que o homem transforma as espécies animais e vegetais através da domesticação?



Museu da Vida – Espaço Biodescoberta

“... a possibilidade de clonagem de animais trouxe apreensões à sociedade. Por um lado, ela pode ser de grande importância prática em diversos setores, como o aumento da produção de alimentos e no controle de experimentos a partir da criação de uma população de cobaias com as mesmas características. Por outro lado, reduz a biodiversidade e provoca temores quanto este conhecimento ser utilizado para uma pretensa melhoria ou perfeição da raça humana. Discute-se hoje a ética e os limites da manipulação genética dos seres vivos, principalmente no que se refere aos riscos à saúde da humanidade e ao meio ambiente. Regras para o controle destas experiências vêm sendo estabelecidas pela sociedade em conjunto com a comunidade científica.”



Questões

- Qual a função do texto nessa exposição?
- Quem fala? Para quem? Como fala?
- Qual a linguagem utilizada?
- Que atitudes o texto mobiliza no visitante? Como esses textos são lidos no espaço físico do museu?
- Quais as relações do texto com o objeto?
- Que concepções de aprendizagem fundamentam as estratégias museográficas utilizadas?
- Que seleções, que escolhas, que restrições o texto produzido para esse suporte sofreu?
- Que imagem de Ciência o texto revela? Seria possível apresentar todas as visões de ciência numa exposição? Que parâmetros utilizar para SELECIONAR?

Oficina: analisando a exposição: De quem é o ovo?





Etapas da oficina

- Identificar o tema
- Elaborar objetivos
- Selecionar elementos a serem analisados
- Propor procedimentos
- Propor referenciais teóricos